

COMPARAÇÃO ENTRE A METODOLOGIA DE ABORDAGEM SISTÊMICA E A METODOLOGIA TECNICISTA: RAZÕES PARA PROMOVER O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS JECS ATRAVÉS DE JOGOS

Luiz Fernando A. Serpa Filgueiras

RESUMO

Esse estudo, sobre a área de pedagogia do esporte, procurou trazer informações sobre metodologias de treinamento, mais especificamente a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista, e teve como objetivo demonstrar os motivos pelos quais devemos utilizar a metodologia sistêmica, refutando a utilização do método tecnicista. Através de uma revisão de literatura, trouxemos opiniões de diversos autores e treinadores esportivos no que tange à área da pedagogia do esporte chegando à conclusão de que não cabe mais a utilização de exercícios analíticos, tanto nas fases de iniciação como nas fases de especialização. Independentemente do nível dos alunos, devemos proporcionar o aprendizado dos JECs através de jogos, trazendo desta maneira, toda a complexidade e imprevisibilidade do jogo no processo de aprendizado.

Palavras-chave: Pedagogia de Esporte. Metodologia do Treinamento. Jogos Esportivos coletivos. Iniciação Esportiva.

ABSTRACT

Comparison between the methodology of systemic approach and methodology technicality: reasons to promote the teaching and learning process of the JEC through games

This study, about sport pedagogy area, shows information on training methodologies, specifically the methodology of systemic approach and methodology technician, and aimed to demonstrate the reasons why we use the systemic methodology, rather than the method technicality. Through a literature review, we presented opinions of various authors and athletic coaches regarding the sport pedagogy. We concluded that it should not use analytical exercises, be at the ages of initiation or as specialization, regardless of the level of students, we provide learning through games of JEC, introducing, like this, the complexity and unpredictability of the game in learning.

Key words: Sport Pedagogy. Methodology Training. Collective Sports Games. Sport Initiation.

E-mail:
lfserpa@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:
Rua Humaitá, 282, Bloco 1 – 905.
Humaitá – Rio de Janeiro – RJ.
CEP: 22261-004.

INTRODUÇÃO

Neste estudo iremos abordar temas relacionados à pedagogia do esporte e metodologia de treinamento, mais precisamente, sobre 2 métodos, o tecnicista (tradicional) com predominância de treinamentos analíticos e a metodologia de abordagem sistêmica do processo de ensino-aprendizagem, dos JECs, dando ênfase às modalidades futsal e futebol.

A metodologia tradicional, ou tecnicista trouxe diversos resultados e evolução para o Futebol brasileiro, vemos esta evolução por exemplo, na presença de um preparador físico na copa de 1950, porém no esporte existe a necessidade constante de evolução, que atualmente se faz presente através da visão sistêmica do processo de treinamento.

Este estudo demonstra os benefícios de se trabalhar o treinamento dos jogos esportivos coletivos através desta abordagem sistêmica, que leva em consideração toda a complexidade e imprevisibilidade do desporto no processo de aprendizado por parte do aluno/atleta, em detrimento à utilização da metodologia tecnicista.

REVISÃO DA LITERATURA

Para iniciar a discussão, iremos primeiramente trazer a definição de método, para depois apresentar as características de cada um dos métodos estudados e a comparação entre eles.

Segundo Voser (2003) método é o caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos. Melo (2006) define método como um processo ou técnica de ensino que visa alcançar um fim determinado.

Portanto, se faz muito importante ao professor/treinador, definir qual método utilizar para conseguir alcançar os objetivos do grupo.

Características da metodologia tecnicista

A metodologia tradicional, ou tecnicista, se baseia em treinamentos analíticos, fazendo com que o aluno/atleta reproduza padrões de movimento para que

possa realizar a ação técnica da forma considerada a mais perfeita possível.

Por exemplo, ao realizar um chute, foca-se na execução perfeita do movimento, ou seja, posicionar o pé de apoio do lado da bola, equilíbrio e inclinação do corpo e área de contato do pé do chute com a bola. Os treinamentos geralmente ocorrem com ambiente fechado e baixo grau de imprevisibilidade.

Outra característica do método tecnicista é a separação dos componentes do jogo (técnico, tático, físico e emocional), realizando sessões de treino com objetivo de desenvolver exclusivamente um destes aspectos.

Treinamentos baseados nesta metodologia têm baixo grau de motivação por parte dos praticantes.

Características da metodologia de abordagem sistêmica

A metodologia de abordagem sistêmica do processo de ensino-aprendizagem dos JECs parte do princípio que se deve trabalhar o jogo em todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional) como um todo, desenvolvendo todas estas características conjuntamente, estimulando assim a tomada de decisão dos alunos/atletas.

Esta metodologia procura trabalhar o aprendizado dos desportos coletivos em toda sua complexidade e imprevisibilidade, com ambiente aberto, tem a principal preocupação na solução do problema, estimulando assim, as tomadas de decisão por parte dos alunos/atleta.

Partindo deste conceito, esta metodologia defende a utilização de jogos reduzidos e adaptados como forma de treinamento dos JECs, inserindo modificações de espaço e regras ao jogo formal, além de utilizar outros jogos/brincadeiras agrupados por Scaglia (2011) como "Família dos jogos de bola com os pés".

Quadro comparativo entre a metodologia tecnicista e a metodologia sistêmica

Quadro 1 - Comparativo entre metodologia tecnicista e metodologia sistêmica.

METODOLOGIA TECNICISTA	METODOLOGIA SISTÊMICA
Treinamentos analíticos	Treinamento através de jogos
Foco na técnica	Foca na tática
Prioriza aprendizado de ações motoras	Prioriza desenvolvimento cognitivo
Baixo nível de motivação por parte dos participantes	Alto nível de motivação por parte dos participantes
Foco na execução perfeita dos movimentos	Foco no estímulo às tomadas de decisão
Busca a evolução dos componentes do jogo separadamente (técnico, tático, físico e emocional)	Busca a evolução dos componentes do jogo de forma conjunta (técnico, tático, físico e emocional)
Ausência de situações concretas de jogo	Presença constante de situações de jogo
Não satisfaz o desejo de jogar do praticante	Satisfaz o desejo de jogar do praticante

Opiniões de autores sobre o processo de ensino aprendizagem dos JECs

Garganta (2002) busca a compreensão dos JECs em um referencial para além das partes reduzidas do jogo, para isso, estabelece seus princípios norteadores, estruturais e funcionais na abordagem sistêmica.

Paes e Balbino (2005) defendem que o processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos deve ser realizado através do “jogo possível”, que se trata de pequenos jogos com características técnico-táticas similares ao do desporto a ser trabalhado, sendo que este jogo deve ser adequado ao nível dos alunos/atletas que estão realizando a atividade.

Em outra passagem, Paes e Balbino (2005) tratam os jogos esportivos coletivos como um sistema complexo, devendo o treinamento, desenvolver a capacidade de solução de problemas do aluno/atleta, desta maneira, transpondo a situação de apenas repetidor de movimentos, desenvolvendo assim a compreensão do desporto em toda sua totalidade e pluralidade estabelecidas através da imprevisibilidade do jogo.

Segundo Mourinho citado por Oliveira e colaboradores (2006) não cabem sessões de treino voltadas exclusivamente para a vertente física, como academia e circuitos físicos, remetendo às atividades analíticas, refutando esta metodologia.

Scaglia (2011) defende que a cultura do futebol brasileiro foi desenvolvida em um ambiente de jogo através de jogos/brincadeiras de bola com os pés, que através de sua complexidade e imprevisibilidade contribuiu para o

desenvolvimento de um modo particular de jogar futebol no Brasil.

Fonseca e Silva (2011) defendem que como o futsal é um esporte coletivo, depende de uma relação direta dos componentes técnico, tático, físico e emocional, concluindo ser ilógico proporcionar o desenvolvimento isolado destes componentes, durante o processo de treinamento, recomendando a não utilização de exercícios analíticos, propondo que o treinamento deva ser realizado através de jogos.

Fernando Ferretti, renomado treinador de futsal, cita em seu material “A importância das capacidades coordenativas na formação do atleta de futsal” que o método analítico para o aprendizado do Futsal, deveria ser banido das escolas de Futsal. Afirma que a criança é um indivíduo motor e cognitivo, devendo ao mesmo tempo exercitar as ações técnicas e a tomada de decisão, pois segundo ele, o Futsal é melhor jogado por quem aprende a raciocinar o jogo.

Relação entre o método utilizado, a motivação e os objetivos a serem alcançados

Um estudo realizado por Madeira e Navarro (2012) analisou a satisfação e motivação de 12 alunos praticantes de futsal, da equipe de competição da escola particular Externato Santa Ignez em Nova Friburgo, com idade entre 12 e 13 anos em treinamentos analíticos e em treinamentos através da metodologia sistêmica (jogos reduzidos / adaptados).

Numa escala de 1 a 10 com relação ao nível de satisfação dos alunos, no caso do treinamento sistêmico, 5 alunos responderem

9 e 7 alunos responderam 10, ou seja, houve uma grande satisfação por parte dos alunos, já com relação ao treinamento tecnicista, 4 alunos responderam 3, 7 alunos responderam 4 e 1 aluno respondeu 5, ou seja, tivemos um grau pequeno de satisfação por parte dos alunos.

Segundo Ferretti (2013), quanto maior for a motivação do aluno/ atleta no treinamento, melhor será o treino, ou seja, melhores serão os resultados do treinamento, portanto, são maiores as chances de se atingir os objetivos propostos. Logo, devemos sempre procurar treinamentos com maior grau de motivação dos participantes, para assim conseguir atingir os objetivos propostos, e como vimos no estudo citado acima, isto se dá através de treinamentos com abordagem sistêmica.

O treinamento e o estado de jogo (in the zone)

Segundo Scaglia e Riverdito (2009), o estado de jogo ocorre quando o indivíduo se encontra totalmente focado no jogo, fugindo momentaneamente da realidade vivenciando apenas o ambiente de jogo.

Ducasse (2009) traz um conceito semelhante para a expressão "in the zone", que define como um estado mental de imersão total na atividade desempenhada, característico dos momentos de alta performance.

Scaglia e Riverdito (2009) aponta que este estado mental traz benefícios para o aprendizado dos JECs, tais como:

- Não esquecer o que foi aprendido: A permanente rememoração das novidades assimiladas para solucionar os problemas encontrados no jogo faz com que o indivíduo não esqueça o que foi aprendido.
- Manter a aprendizagem: A motivação gerada pelo jogo leva o indivíduo a exercitar o que foi aprendido pelo simples prazer de jogar, tornando o aprendizado mais consistente.
- Aperfeiçoar a aprendizagem: Em um contexto de jogo, o indivíduo busca novas ações para solucionar os problemas apresentados pelo jogo, procurando solucionar estes

problemas a todo o momento de maneira mais eficiente.

- Novos desafios: Após a estabilidade e fixação do aprendizado, devem-se levar os alunos/atletas a uma nova situação, mais complexa, para que se obtenha novos aprendizados.

Baseado nisto, acredita-se o treinamento deve trazer esta realidade do jogo para os praticantes, levando-os a entrar "in the zone" ou em "estado de jogo".

Treinando através de exercícios analíticos jamais conseguiremos promover este nível de concentração em nossos alunos/atletas, somente com o treinamento através de jogos conseguiremos atingir este objetivo e desfrutar destes benefícios, mesmo assim, devemos ter o cuidado de selecionar o jogo que seja adequado ao nível dos participantes e que tragam desafios para estes, mantendo o foco total no treinamento.

O treinamento através de jogos e o modelo de jogo da equipe

No caso de equipes competitivas, é importante levar em consideração o modelo de jogo utilizado pela equipe para selecionar as atividades no treinamento. Devem-se propor jogos que estejam de acordo com os princípios de jogo da equipe.

Por exemplo, se uma equipe utiliza marcação individual pressão, não se deve propor jogos que trabalhem marcação por zona em linhas de defesa mais recuadas, devem ser propostos jogos adaptados com alterações nas regras que levem a equipe que está defendendo a pressionar o adversário e acompanhá-lo.

Em Oliveira e colaboradores (2006), José Mourinho afirma ser de grande importância a definição de um modelo de jogo e de se subordinar todo o processo de treinamento a esta forma de jogar pré-estabelecida.

CONCLUSÃO

A partir da revisão da literatura, concluímos não haver mais espaço para a metodologia tecnicista. Repetições de ações motoras não levarão ninguém a aprender a jogar determinado esporte, o processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

coletivos deve ser realizado trazendo toda sua complexidade e imprevisibilidade ao praticante, portanto o treinamento deve ser realizado através de jogos reduzidos e adaptados, desenvolvendo aspectos motores e cognitivos conjuntamente, adequando-os ao nível dos alunos/atletas, seja nas escolinhas esportivas, equipes de categorias de base ou equipes profissionais.

10-Scaglia, A.; Riverdito, R. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. Phorte. 2009.

11-Voser, R. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Ulbra. 2003.

REFERÊNCIAS

Recebido para publicação em 17/07/2013
Aceito em 16/08/2013

1-Ducasse, F. *Cabeça de campeão: como a psicologia forma vencedores no esporte e na vida*. Rio de Janeiro. Casa da palavra. 2009.

2-Ferretti, F. *A importância das capacidades coordenativas na formação do atleta de futsal*. Metodologia Ferretti Futsal. 2013.

3-Fonseca, G.; Silva, M. *Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento*. Caxias do Sul. Educ. 2011.

4-Garganta, J.; Oliveira, J. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. Porto. Universidade do Porto. 1996.

5-Madeira, D.; Navarro, A. C. *A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Núm. 14. p.239-244. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/143/149>>

6-Melo, R. *Ensinado futsal*. Rio de Janeiro. Sprint. 2006.

7-Oliveira, B.; Amieiro, N.; Resende, N.; Barreto, R. *Mourinho: Porquê tantas vitórias?* Lisboa: Gradiva, 2006.

8-Paes, R. R.; Balbino, H. F. *Processo de Ensino e Aprendizagem do Basquetebol: Perspectivas Pedagógicas*. In: De Rose Junior, D.; Junior Tricoli, V. *Basquetebol - Uma Visão Integrada entre ciência e prática*. Manole. p.15-29. 2005.

9-Scaglia, A. *O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés*. São Paulo. Phorte. 2011.